

DOI: <https://doi.org/10.58871/conimaps24.c35>**COMPREENDENDO O PAPEL DO HOMEM-PAI NO PRÉ-NATAL:  
CONHECIMENTO, PARTICIPAÇÃO E DESAFIOS****UNDERSTANDING THE ROLE OF THE MAN-FATHER IN PRENATAL CARE:  
KNOWLEDGE, PARTICIPATION AND CHALLENGES****KAUÊ BATISTA ANDRADE**Doutorando em Enfermagem Fundamental pela Universidade de São Paulo – USP,  
Ribeirão Preto – São Paulo, Brasil | ORCID-id: <https://orcid.org/0000-0001-6184-8513>**JÚLIA MARIA GONÇALVES DE ALMEIDA**Mestranda em Cuidado Primário em Saúde pela Universidade Estadual de Montes Claros – UNIMONTES,  
Montes Claros – Minas Gerais, Brasil. | ORCID-id: <https://orcid.org/0000-0002-6156-8674>**DANIELLE TAYRINE CELESTINA FRÓES**Mestranda em Disfunção Temporomandibular e Dor Orofacial pelo  
Centro de Pesquisas Odontológicas São Leopoldo Mandic – SLMANDIC, Campinas – São Paulo, Brasil.  
ORCID-id: <https://orcid.org/0000-0003-4239-934X>**PEDRO HENRIQUE GONÇALVES FERREIRA**Mestrando em Odontologia em Saúde Pública pela Universidade Federal de Minas Gerais – UFMG,  
Belo Horizonte – Minas Gerais, Brasil. | ORCID-id: <https://orcid.org/0000-0003-4480-0061>**JOÃO ANTÔNIO BRITO PORTO**Mestre em Saúde Coletiva pela Universidade Federal da Bahia – Campus IMS,  
Vitória da Conquista- Bahia, Brasil. | ORCID-id: <https://orcid.org/0009-0006-6340-5920>**AMANDA MOTA LACERDA**Doutoranda em Ciências da Saúde pela Universidade Estadual de Montes Claros – UNIMONTES,  
Montes Claros – Minas Gerais, Brasil. | ORCID-id: <https://orcid.org/0000-0001-5333-4686>**RODRIGO ALVES PINTO**Doutorando em Saúde Pública pela Universidade Federal de Minas Gerais – UFMG,  
Belo Horizonte – Minas Gerais, Brasil. | ORCID-id: <https://orcid.org/0000-0002-2778-9991>**ANNA FLÁVIA ANTUNES TEIXEIRA**Especialista em Saúde da Família (Modalidade: Residência Multiprofissional)  
pela Universidade Estadual de Montes Claros – UNIMONTES, Montes Claros – Minas Gerais, Brasil  
ORCID-id: <https://orcid.org/0000-0002-9524-1725>**JÉSSICA REJANE DURÃES SOARES**Mestranda em Ciências da Saúde pela Universidade Estadual de Montes Claros – UNIMONTES,  
Montes Claros – Minas Gerais, Brasil. | ORCID-id: <https://orcid.org/0000-0002-4840-9599>**PATRÍCIA HELENA COSTA MENDES**Mestre em Cuidado Primário em Saúde e Doutora em Ciências da Saúde pela Universidade Estadual de Montes  
Claros – UNIMONTES, Montes Claros – Minas Gerais, Brasil.  
Docente da Faculdade de Ciências Odontológicas (FCO) e da UNIMONTES  
ORCID-id: <https://orcid.org/0000-0001-7150-8096>

## RESUMO

Este estudo busca avaliar o conhecimento dos homens sobre a importância do pré-natal em uma unidade básica de saúde. Trata-se de uma pesquisa exploratória-descritiva com abordagem qualitativa, realizada com 11 homens parceiros de mulheres em período gestacional, cadastrados como usuários de uma equipe da Estratégia Saúde da Família. Os dados foram submetidos à análise de conteúdo proposta por Bardin, fundamentada nas etapas de pré-análise, exploração do material e tratamento/interpretação dos resultados. Após análise de conteúdo temática, três categorias conceituais emergiram: o entendimento do parceiro acerca da consulta de pré-natal, a participação do parceiro nas consultas e os fatores facilitadores e as barreiras para o acesso à participação dos homens nas consultas. É necessário discutir mecanismos que enfrentem as barreiras de acesso que prejudicam a participação e o conhecimento dos homens acerca do pré-natal. Destaca-se ainda a importância de aprofundar estudos sobre a temática a fim de melhorar constantemente as políticas públicas de saúde.

**Palavras-chave:** Pré-Natal; Atenção Primária; Saúde da Família.

## ABSTRACT

This study evaluates men's knowledge about the importance of prenatal care in a primary health care unit. It is exploratory-descriptive research with a qualitative approach, conducted with 11 men whose partners are pregnant and registered as users of a Family Health Strategy team. The data were subjected to content analysis proposed by Bardin, based on the stages of pre-analysis, material exploration, and treatment/interpretation of the results. After thematic content analysis, three conceptual categories emerged: the partner's understanding of the prenatal consultation, the partner's participation in the consultations, and the facilitating factors and barriers to men's participation in the consultations. It is necessary to discuss mechanisms to overcome access barriers that hinder men's participation and knowledge about prenatal care. The importance of further studies on the topic is highlighted to continuously improve public health policies.

**Keywords:** Prenatal; Primary Care; Family Health.

## 1 INTRODUÇÃO

O pré-natal é um direito garantido pela Constituição Federal e consiste em um acompanhamento pelo profissional de saúde à gestante, ao pai e à rede de apoio. Dessa forma, durante o pré-natal são realizados exames, consultas e orientações com o propósito de manter a gestação saudável. Além de fortalecer um vínculo no trinômio (mãe, pai e filho), é fundamental nos controles de morbimortalidade materno-infantil, da transmissão de infecções sexualmente transmissíveis, na garantia de uma rede de apoio e na responsabilização paterna com a criação dos seus filhos (Santos *et al.*, 2020).

Segundo Benazzi *et al* (2011), após o pai/parceiro compreender o conceito de gravidez familiar, passa a se sentir “grávido”, compartilhando responsabilidade e formando uma visão

diferenciada e humanística do cuidado e do cuidador. O cuidado na atenção aos períodos de Pré-Natal, Perinatal e Puerperal, deve envolver o casal, estimulando a construção da saúde da família e não somente ao atendimento às carências da mãe e do filho (Brasil, 2005).

Partindo do princípio de que a participação do companheiro no pré-natal pode contribuir para uma gravidez segura e ajudar a superar a insegurança que essas mulheres vivenciam, o Ministério da Saúde tem investido em estratégias que possam colaborar no alcance desse objetivo por meio de políticas que garantem esta inclusão. Assim, uma das estratégias voltadas para a integração do casal na rotina do pré-natal seria: sensibilizar os profissionais do pré-natal, responsáveis pelos serviços de saúde, para que consigam incluir o casal no cuidado (Cardoso *et al.*, 2018). Entretanto, no Brasil, nota-se uma baixa frequência de companheiros nas consultas de pré-natal (Mendes; Santos, 2019; Santos *et al.*, 2018).

De acordo com a Política Nacional de Atenção Integral à Saúde do Homem, é necessário conscientizar os homens do dever e do direito à participação de todo planejamento reprodutivo. A paternidade não deve se limitar ao ponto de vista da obrigação legal, mas, sobretudo, como um direito do homem a participar de todo o processo, desde a decisão de ter ou não filhos, como e quando tê-los, bem como do acompanhamento da gravidez, do parto, do pós-parto e da educação da criança (Brasil, 2008).

A maioria dos pais não consegue ir ao serviço de saúde acompanhar sua parceira, pois não lhe é permitido se ausentar do trabalho por esse motivo, mesmo reconhecendo que tem havido mudanças nas concepções tradicionais de papéis de gênero (Gomes *et al.*, 2016; Francisco *et al.*, 2015; Marques, 2015; Silva, 2009). Além disso, se destacam outros 2 fatores relacionados à dificuldade dos serviços de saúde que geram menor presença do público masculino que são a falta de interesse e o desconhecimento, e quando o nível de escolaridade do casal é mais elevado, há uma maior participação do homem durante o ciclo gravídico-puerperal (Lima *et al.*, 2014).

Através do Programa Previne Brasil, instituído em 2019, uma nova política de financiamento para a Atenção Primária à Saúde foi instaurada. A partir desse momento, houve a modificação dos repasses intergovernamentais, que passaram a ser calculados a partir do número de pessoas cadastradas em serviços de Atenção Primária à Saúde (APS) e de resultados alcançados sobre um grupo selecionado de indicadores, entre eles o indicador da proporção de gestantes com, pelo menos, seis consultas pré-natal realizadas, sendo a primeira até a 12ª semana de gestação (Da Costa *et al.*, 2022). Sendo assim, o conhecimento, envolvimento e participação do pai neste ambiente de cuidado torna-se um fator importante na adesão das gestantes ao pré-natal, contribuindo não só nas políticas públicas de saúde, como

desempenhando um papel crucial no processo de construção familiar.

Para compreender essa questão e contribuir com subsídios para as políticas públicas de saúde relacionadas ao pré-natal, objetiva-se neste estudo avaliar o conhecimento dos homens sobre a importância do pré-natal para a saúde da mulher e do bebê em uma Estratégia de Saúde da Família de um município do norte do estado de Minas Gerais, Brasil.

## **2 METODOLOGIA**

Trata-se de um estudo de delineamento qualitativo, uma vez que se pretende analisar a subjetividade dos sujeitos e o entendimento mais profundo do tema proposto, além de compreender o entrevistado em suas relações interpessoais e sociais. O estudo foi realizado entre os meses de outubro de 2022 a fevereiro de 2023 em uma equipe de saúde da família localizada de um município do norte do estado de Minas Gerais, Brasil.

Participaram deste estudo 11 pais/parceiros usuários da unidade de saúde, e em conformidade com a assinatura do Termo de Compromisso Livre e Esclarecido – TCLE.

As informações foram obtidas através da realização de entrevistas do tipo não estruturadas, constando perguntas abertas, permitindo ao sujeito discorrer livremente sobre o assunto em questão; além de conter perguntas norteadoras para identificar o perfil usuários participantes da pesquisa. O roteiro da pesquisa foi aplicado a 11 pais/parceiros, pertencentes às equipes de Saúde de Família do município de Montes Claros, com o objetivo de avaliar o conhecimento dos entrevistados acerca da importância do pré-natal para a saúde da mulher e do bebê. O roteiro foi dividido em duas partes, a primeira contendo a caracterização sociodemográfica do participante e a segunda contendo as seguintes perguntas norteadoras:

- 1. *Para você, o que é o pré-natal?***
- 2. *Você já participou de alguma consulta de pré-natal? Se a resposta for sim, quantas?***
- 3. *Como você participa do pré-natal?***
- 4. *Você sabe qual a importância das consultas de pré-natal?***
- 5. *Você tem dúvidas sobre os objetivos e funcionamento do pré-natal, se a resposta for sim, quais?***
- 6. *Qual a importância da participação do pai/parceiro durante as consultas de pré-natal?***
- 7. *Quais as dificuldades e/ou facilidades em participar das consultas de pré-natal?***
- 8. *Já recebeu algum convite para participar das consultas de pré-natal?***

Como critério de inclusão foi definido que os participantes deveriam ser pais/parceiros pertencentes às Equipes de Saúde de Família do município de Montes Claros. Foram excluídos, aqueles que estavam ausentes no ato da entrevista e que não aceitaram participar da pesquisa. As entrevistas aconteceram de forma presencial por meio de visitas domiciliares aos sujeitos participantes da pesquisa ou em horários agendados na Unidade Básica de Saúde e foram realizadas por dois entrevistadores e gravadas para posterior transcrição dos discursos logo após a sua realização. Utilizou-se um aparelho celular para registro das entrevistas que, por sua vez, tiveram a duração média de sete minutos e aconteceram em espaço apropriado e restrito. As gravações foram transcritas na íntegra e para analisar os dados foi utilizada a análise de conteúdo apresentada por Bardin.

Para testar a adequação do instrumento de pesquisa, logística e organização do campo, foi realizado um estudo piloto no período de 03 a 06 de outubro de 2022. Escolheu-se pais/parceiros pertencentes a equipes distintas de Saúde de Família do município de Montes Claros, com características semelhantes à do estudo. Foi aplicado o roteiro da pesquisa a 3 pais/parceiros. As execuções dessas etapas permitiram o mapeamento das unidades de significação ou unidades temáticas para definição das categorias analíticas.

O estudo foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade Estadual de Montes Claros - UNIMONTES, segundo o parecer: 5.650.355, e esteve em consonância as diretrizes de pesquisas envolvendo seres humanos, estabelecidas pela Resolução do Conselho Nacional de Saúde n. 466/12.

### **3 RESULTADOS E DISCUSSÃO**

A faixa etária dos sujeitos variou entre 21 a 47 anos, com média de idade de 32 anos. Oito (72,72%) eram casados, 54,54% recebiam entre 2 a 3 salários-mínimos e apenas 2 (18,18%) referiram ter ensino superior completo conforme dados da Tabela 1.

Após análise de conteúdo temática, três categorias conceituais emergiram apontando para fatores relacionados ao “entendimento do parceiro acerca da consulta de pré-natal”; a “participação do parceiro nas consultas” e sobre os “fatores facilitadores e as barreiras para o acesso à participação dos homens nas consultas”. A seguir, serão apresentadas as categorias conceituais e a exemplificação delas com discursos dos participantes. A letra E corresponde ao entrevistado, sendo definido números para evitar a identificação.

**Tabela 1. Perfil sociodemográfico dos homens participantes do estudo realizado em uma unidade da Estratégia Saúde da Família de Montes Claros, Minas Gerais, fevereiro de 2023.**

Variáveis	n (%)
<b>Idade (anos)</b>	
18-29	3 (27,27)
30-49	8 (72,72)
<b>Estado civil</b>	
Casado	8 (72,72)
Solteiro	3 (27,27)
<b>Escolaridade</b>	
Ensino médio incompleto	2 (18,18)
Ensino médio completo	7 (63,63)
Ensino superior completo	2 (18,18)
<b>Renda familiar</b>	
1 salário-mínimo	2 (18,18)
2 a 3 salários-mínimos	6 (54,54)
4 a 5 salários-mínimos	2 (18,18)
6 a 10 salários-mínimos	1 (9,09)

**Fonte:** Dados da pesquisa

### **Categoria 1. Entendimento do parceiro acerca do pré-natal**

Ao serem questionados sobre o entendimento e importância acerca do pré-natal, observou-se que apenas 3 dos 11 homens participantes da pesquisa relataram entender a importância do pré-natal. Nota-se entre os usuários, uma oscilação entre as respostas, constituindo desde conhecimento pleno ao desconhecimento do tema (Quadro 1).

### **Categoria 2. Participação do parceiro durante as consultas de pré-natal**

Nas falas dos usuários, tornou-se evidente uma discordância relacionada à forma como os parceiros percebem sobre a importância da sua participação durante o pré-natal, sendo observado que 8 homens já participaram de, pelo menos, alguma consulta enquanto 3, afirmaram nunca terem participado (Quadro 2).

### **Categoria 3. Fatores facilitadores e barreiras de acesso dos homens à consulta de pré-natal**

A carga horária de trabalho constituiu-se como a principal barreira entre os entrevistados, enquanto a localização da unidade básica de saúde foi um ponto facilitador de acesso (Quadro 3).



**Quadro 1 – Entendimento dos homens entrevistados acerca da consulta de pré-natal de suas parceiras, em uma Unidade de Saúde da Família do município de Montes Claros, MG, fevereiro de 2023**

<b>E.01</b>	<i>[...] Pré-natal é a preparação para uma gravidez totalmente correta, uma gravidez sem riscos. Ou mesmo se acontecer riscos, os riscos serão identificados e minimizados. A importância é você estar naquele momento, identificar junto com ela as situações que puderem vir a ocorrer na gravidez e participar de uma maneira positiva na resolução e nas soluções dessas situações.</i>
<b>E.02</b>	<i>[...]Pré-natal seria, uma, como que eu falo, deixa eu pensar aqui, o pré-natal seria um início, é uma consulta relacionada a gestação. A importância é, na minha opinião, que é o que eu já sei mais ou menos, é a questão de prevenção de doenças, prevenir problemas com a criança, problemas até no parto, problemas em geral né?</i>
<b>E.03</b>	<i>[...] O pré-natal é tudo aquilo que antecede o nascimento da criança. Então assim, o pré-natal são todas as consultas, todos os exames, todos os cuidados, que a gente está tendo nessa fase agora de gestação. Desde o momento ali que ela engravidou, a gente sempre está vindo acompanhando, buscando informações, sempre tentando buscar as soluções para os problemas que vão se apresentando. É esse cuidado mesmo com as consultas e exames para tentar cercar de todos os cuidados para a criança nascer bem, saudável. Para mim, a importância é justamente isso, tentar cercar de todos os cuidados para o bebê nascer bastante saudável e para a mãe não ter nenhuma intercorrência. Minha esposa mesmo ela já tinha alguns problemas de saúde, por isso a gente vai tendo todos esses cuidados, esses aspectos para não ter um problema maior tanto para a criança quanto para a mãe também.</i>
<b>E.04</b>	<i>[...] Bom, não acompanhei nenhum, então não sei. [...] Somente o cuidado da saúde dela.</i>
<b>E.05</b>	<i>[...] Prevenção do nascimento de uma criança, é o que pode prevenir doenças. Essas coisas.</i>

**Quadro 2 – Percepção dos homens entrevistados acerca da importância sobre a sua participação na consulta de pré-natal de suas parceiras, em uma Unidade de Saúde da Família do município de Montes Claros, MG, fevereiro de 2023.**

<b>E.01</b>	<i>Eu participo incentivando ela. Tem aqueles momentos assim, essa gravidez agora como foi uma gravidez acidental, ela chorou muito, ela entrou em desespero basicamente sabe?! Então assim, eu participei acalmando ela, mostrando pra ela que a nossa realidade é diferente da realidade de muita gente.</i>
<b>E.03</b>	<i>Eu sempre acompanho minha esposa nos exames, nas consultas. Eu a acompanhava também na questão das medicações ne, sempre orientando ela, ajudando ela a tomar medicação, pra não esquecer. A gente lê bastante sobre a vida do bebê, os cuidados que a gente vai ter que ter, essa questão do surgimento do bebê e a gente conversa bastante sobre o fato dela estar grávida, as vezes sobre o que ela está sentindo, tenta acompanhar, orientar, buscar informações.</i>
<b>E.07</b>	<i>Eu só escuto, mas acompanho.</i>
<b>E.09</b>	<i>Presto atenção no que a mulher está falando e tal.</i>
<b>E.10</b>	<i>Como consulta normal, entrei na sala, o médico fez as perguntas eu respondi, o que coube a mim respondi.</i>

**Quadro 3 – Fatores facilitadores e barreiras para o acesso dos homens entrevistados sobre a sua participação na consulta de pré-natal de suas parceiras, em uma Unidade de Saúde da Família do município de Montes Claros, MG, fevereiro de 2023.**

<b>E.01</b>	<i>O trabalho impossibilita estar presente em todas, justamente isso, eu faço justamente isso, eu faço questão de mantermos dois pré-natais, um aqui e outro com a médica particular dela. Quando eu não posso estar presente no daqui, eu posso estar presente no de lá porque o de lá a gente consegue agendar no horário que eu posso ir. E infelizmente não tem um atestado que eu posso entregar no trabalho falando assim, “olha eu fui ao pré-natal com a minha esposa” e essas horas serem abonadas ou justificadas no local de trabalho. Infelizmente hoje não existe isso não, o pré-natal foi feito para a mulher fazer, o homem não tem justificativa pra participar.</i>
<b>E.02</b>	<i>A única consulta que eu fui, eu tive a facilidade de eu não estar trabalhando. E por agora né, como eu comecei a trabalhar e eu assinei minha carteira, essa vai ser a dificuldade, por que trabalho com ponto, compromisso né e pelo fato de se eu me ausentar teria que ter um motivo. Eu acho que, não vamos dizer o estado, deveria ter um documento alguma coisa, que ajude nesse momento. Porque a maioria dos pais, eles acabam que não participam do pré-natal, por este motivo, porque não tem como o pai sair do serviço, as vezes trabalha assalariado e carteira assinada, não tem como o pai deixar o serviço pra poder participar de uma consulta, porque quem perde é ele, no sentido do serviço, entendeu?</i>
<b>E.03</b>	<i>Pra mim as dificuldades é o serviço mesmo. Da escala de serviço, da disponibilidade do trabalho. As facilidades são todas possíveis ne. Basta querer participar. Todas as vezes que eu quis participar não houve nenhum impedimento, nenhuma incoerência para poder participar não.</i>
<b>E.04</b>	<i>Geralmente, só o serviço. Os horários não batem um com o outro.</i>
<b>E.06</b>	<i>Essa questão do trabalho, eu tenho vários colegas meus que reclamam dessa questão do trabalho. E a facilidade é que eu tenho acesso ao SUS e também consigo ter acesso a algumas coisas particulares e também que eu moro perto do posto, isso me facilita muito.</i>
<b>E.07</b>	<i>Dificuldades é o horário, pela questão do serviço. Facilidade não percebi.</i>
<b>E.08</b>	<i>Igual mesmo, mandou ela lá pro alto risco, aí chegou lá eu não pude participar da consulta. A mulher falou que eu pudesse esperar lá embaixo, que eu não podia acompanhar. A recepcionista que me falou. Pediu para eu descer porque eu não podia participar.</i>
<b>E.09</b>	<i>Por causa do serviço, seria uma dificuldade, já que eles não liberam. Não teve facilidade.</i>
<b>E.11</b>	<i>A dificuldade era a questão dos horários né?! A dificuldade maior foi essa, que não batia os horários do meu serviço com as consultas dela. E a facilidade é que o PSF aqui é perto da nossa residência, então ela vai a pé, então isso facilita muito a ida dela. A dificuldade era essa mesma, de não participar das consultas dela.</i>

O pré-natal é marcado por consultas periódicas, em que são disponibilizadas informações que permitem ao companheiro compreender as mudanças que ocorrem nas mulheres neste período, a importância do acompanhamento da gestante, bem como entender o desenvolvimento do bebê. É também durante este processo, que os homens são orientados quanto ao direito de acompanhar as gestantes nas consultas de pré-natal e no parto, direito este assegurado ao homem (Mendes; Santos, 2019). Entretanto, percebeu-se que a maioria dos

homens raramente acompanham suas parceiras nas consultas, tornando o contato com eles um obstáculo a ser superado, além do estudo em questão.

A maior parte das ações em saúde voltadas ao momento da gestação, parto e puerpério foram pensadas e direcionadas às mulheres e às gestantes, o que contribui para a criação de estereótipos de gênero que, por sua vez, desvalorizam e desincentivam a participação dos homens durante a gestação (De Melo *et al.*, 2015; Mendes; Santos, 2019). Essa problemática pode ser exemplificada no presente trabalho, ao notar-se que apenas uma pequena parcela dos homens participantes da pesquisa relatou entender a importância do pré-natal. A falta de informação, bem como a falta de incentivo dos profissionais e serviços de saúde, ocasiona um distanciamento da autoridade dos homens sobre os cuidados com filhos, perpetuando uma realidade de homens que não vivenciam e se apropriam deste processo tão importante tal qual como o encontrado na pesquisa (Oliveira *et al.*, 2009).

Em relação ao entendimento dos homens sobre o pré-natal, observou-se que a maioria dos participantes entende o pré-natal como um momento de identificação de problemas na gravidez e prevenção de riscos à gestante e ao bebê. Entretanto, alguns participantes relataram não conhecer o funcionamento e os objetivos do pré-natal por não participarem das consultas ou, ainda, por acharem que os benefícios das consultas contemplam somente as gestantes. Por estas razões, ações de educação em saúde são necessárias a fim de levar informações e autonomia à mulher e seu parceiro, servindo de condutor na produção de conhecimentos, envolvendo o homem nesse processo e o tornando junto à mulher, protagonista durante toda a gestação (Santos *et al.*, 2020).

No que diz respeito à participação dos pais nas consultas de pré-natal, somente 3 afirmaram nunca terem participado, ambos alegando a dificuldade de participação devido ao trabalho. Entretanto, um dos participantes referiu uma situação na qual foi desestimulada e proibida a sua participação no pré-natal de alto risco. Estudos apontam que são poucas as situações em que profissionais solicitam a presença dos parceiros e orientam as gestantes acerca da importância dessa participação (Freitas; Alves, 2021; Balica; Aguiar, 2019; Mendes; Santos, 2019)

A localização da ESF foi elencada como um facilitador de acesso aos pais. Em contrapartida, o vínculo empregatício mostrou-se como a principal barreira entre os homens para acesso ao serviço de saúde. Isso se justifica tanto pela falta de legislação trabalhista para garantia da participação durante as consultas de pré-natal, quanto pela não existência de coesão entre os horários de atendimento e os horários de trabalho destes homens (Henz; Medeiros; Salvador, 2017; Costa; Taquete, 2018).

#### 4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A partir dos resultados deste estudo, evidenciou-se que as barreiras de acesso necessitam serem superadas como pré-requisito para resolução do interesse e conhecimento dos parceiros acerca da importância do pré-natal, contribuindo para sua participação mais efetiva na saúde do binômio mãe e filho. Sendo assim, urge mudanças na legislação trabalhista com a garantia da participação destes homens no acompanhamento de pré-natal sem danos ou perdas em seus ofícios. Além disso, é preciso uma maior flexibilização dos horários de atendimentos nas unidades de saúde em coesão com a necessidade do paciente, somado com a incessante qualificação dos profissionais para que se ofereça atendimentos e orientações eficazes. Nesse sentido, é imperioso que os profissionais de saúde reduzam a distância histórica/cultural, dos pais/parceiros com o serviço de saúde.

Apesar dos resultados encontrados serem significativos, este estudo teve como limitação o fato de ter como sujeitos somente os pais/parceiros de uma única ESF. Salienta-se a importância de aprofundar estudos sob a temática masculina na saúde, a fim de encontrar dados que corroborem para manutenção e melhoria constante das políticas públicas de saúde.

#### REFERÊNCIAS

BALICA, Luciana Oliveira; AGUIAR, Ricardo Saraiva. Percepções paternas no acompanhamento do pré-natal. **Revista de Atenção à Saúde**, v. 17, n. 61, 2019.

BARDIN, L. Análise de conteúdo. Lisboa: Edições 70 Ltda, 1977.

BENAZZI, Aline Sampieri Tonello; LIMA, Alice Bianca Santana; SOUSA, Anderson Pereira. Pré-natal masculino: um novo olhar sobre a presença do homem. **Revista de Políticas Públicas**, v. 15, n. 2, p. 327-333, 2011.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Manual Técnico de Pré-Natal e Puerpério: Atenção Qualificada e Humanizada**. Brasília. 2005.

Brasil. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Ações Programáticas Estratégicas. **Política Nacional de Atenção Integral à Saúde do Homem**. Brasília: Ministério da Saúde; 2008.

CARDOSO, Vanessa Erika Pereira Silva et al. The Partner's Involvement in the Prenatal Routine Through the Pregnant Women Perspective/A Participação do Parceiro na Rotina Pré-Natal Sob a Perspectiva da Mulher Gestante. **Revista de Pesquisa Cuidado é Fundamental Online**, v. 10, n. 3, p. 856-862, 2018.

COSTA, Simoni Furtado da; TAQUETTE, Stella Regina. Atenção à gestante adolescente na rede sus-o acolhimento do parceiro no pré-natal. **Rev. enferm. UFPE on line**, p. 2067-2074, 2017.

DA COSTA, João Paulo Dias Coelho et al. Inconsistent family health teams and impact on Previne Brasil Program indicators related to prenatal care in the territory of the. **Brazilian Journal of Health Review**, v. 5, n. 1, p. 3189-3201, 2022

DE OLIVEIRA, Sheyla Costa et al. A participação do homem/pai no acompanhamento da assistência pré-natal. **Cogitare enfermagem**, v. 14, n. 1, p. 73-78, 2009.

DOS SANTOS, Denise Santana Silva et al. A importância da participação paterna no pré-natal, para a compreensão do parto e puerpério. **Revista Brasileira de Saúde Funcional**, v. 5, n. 2, p. 55-55, 2018.

DOS SANTOS, Ezequiel Moura et al. A importância do Pré-natal do Parceiro para a vinculação do trinômio: A educação popular em saúde como facilitadora deste processo. **Brazilian Journal of Development**, v. 6, n. 11, p. 86808-86818, 2020.

FRANCISCO, Bruna de Souza et al. Percepções dos pais sobre suas vivências como acompanhantes durante o parto e nascimento. **Revista Mineira de Enfermagem**, v. 19, n. 3, p. 567-583, 2015.

FREITAS, Jhonata Henrique Miranda; ALVES, Larissa Luz. A importância do pai no pré-natal. **Research, Society and Development**, v. 10, n. 14, p. e160101422032-e160101422032, 2021.

GOMES, Romeu et al. Linhas de cuidados masculinos voltados para a saúde sexual, a reprodução e a paternidade. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 21, p. 1545-1552, 2016.

HENZ, Gabriela Sofia; MEDEIROS, Cássia Regina Gotler ; SALVADORI, M. . A inclusão paterna durante o pré-natal. *Revista de Enfermagem e Atenção à Saúde*, v. 6, p. 49-62, 2017.

LIMA, Flávio Lúcio Almeida et al. Construção da identidade paterna: repercussões no pré-natal masculino. 2014.

MARQUES, Stanley Souza. Ampliar a licença-paternidade para despatriarcalizar o Estado e a sociedade. **Gênero & Direito**, v. 4, n. 1, 2015.

MELO, Raimunda Maria de et al. Conhecimento de homens sobre o trabalho de parto e nascimento. **Escola Anna Nery**, v. 19, p. 454-459, 2015.

MENDES, Silma; SANTOS, Kezia Cristina. Pré-natal masculino: a importância da participação do pai nas consultas de pré-natal. **Enciclopédia biosfera**, v. 16, n. 29, 2019.

SILVA, Flavio César Bezerra da. **Experienciando a ausência do companheiro nas consultas de pré-natal**. 2009. Dissertação de Mestrado. Universidade Federal do Rio Grande do Norte.